

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Irene Patrícia Ribeiro

**O PROCESSO DE INSERÇÃO DO CENTRO CULTURAL UFMG  
NO CENÁRIO URBANO**

Belo Horizonte

2013

Irene Patrícia Ribeiro

**O PROCESSO DE INSERÇÃO DO CENTRO CULTURAL UFMG  
NO CENÁRIO URBANO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização Gestão de Instituições Federais de Educação Superior da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Linha de pesquisa: Linha Gestão & Educação -  
Tema: Políticas Educacionais

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Suzana S. Gomes

Belo Horizonte

2013

**O PROCESSO DE INSERÇÃO DO CENTRO CULTURAL UFMG  
NO CENÁRIO URBANO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização Gestão de Instituições Federais de Educação Superior da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Aprovado em 09 de julho de 2013

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suzana dos Santos Gomes  
Orientadora – Faculdade de Educação da UFMG

---

Prof<sup>a</sup> Mestre Maria do Carmo de Oliveira Vargas  
Faculdade Pitágoras

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. JUSTIFICATIVA.....	13
3. OBJETIVOS.....	15
3.1. Objetivo Geral.....	15
3.2. Objetivos Específicos.....	15
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
5. METODOLOGIA.....	24
5.1. Plano de Ação.....	27
5.2. Cronograma.....	31
6. ORÇAMENTO.....	35
7. PARTICIPANTES DO PROJETO .....	36
8. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	37
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	38

## ANEXOS

## RESUMO

O objetivo deste projeto é apresentar uma proposta de intervenção para o Centro Cultural UFMG que considere a sua estrutura, seus usuários, a população que trabalha e frequenta o seu entorno, bem como a participação da UFMG em sua programação. Pretende-se ainda, fortalecer a relação interinstitucional entre o Centro Cultural e a UFMG, considerada imprescindível para a qualidade da programação oferecida à população de Belo Horizonte. O referencial teórico foi composto por autores que abordam o papel da cultura (COELHO, 2008), da educação (FREIRE, 1983) para a construção da cidadania (PEREIRA, 2006). Fundamentou-se, também, nas relações entre a universidade e a cidade (CHAUÍ, 2003) e entre a cultura e a cidade (BARROS e MOREIRA, 2009). Optou-se pela metodologia de projetos sociais de abordagem qualitativa pautada nas contribuições de Moura & Barbosa (2006). Na primeira etapa realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão. A segunda etapa consistiu no preparo de um plano de ação que considerou os eixos: diagnóstico, comunicação e recursos humanos. No primeiro eixo concentrou-se no levantamento de dados, através de pesquisa documental e aplicação de questionários que favorecerão a compreensão dos determinantes da retração de público no Centro Cultural UFMG, o segundo e terceiros eixos contém ações para a reestruturação interna do Centro Cultural UFMG, ações estas consideradas imprescindíveis para a qualidade da programação oferecida à população de Belo Horizonte.

**Palavras-chave:** Centro Cultural UFMG, universidade, cenário urbano, reestruturação.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como desafio propor estratégias que viabilizem a reinserção do Centro Cultural UFMG no cenário cultural da cidade, e em particular a comunidade de seu entorno, visando o resgate de sua missão enquanto instrumento de difusão cultural e consolidação da cidadania, compatível com todas as possibilidades que a UFMG dispõe e de acordo com o propósito de uma instituição pública de ensino superior.

Trata-se de um trabalho denominado “*O Processo de Inserção do Centro Cultural UFMG no Cenário Urbano*” resultado da conclusão do Curso de Especialização Gestão de Instituições Federais de Educação Superior da Universidade Federal de Minas Gerais (GIFES). Oportunidade impar no meu processo de capacitação, onde o conhecimento adquirido trouxe uma ampla visão sobre a estrutura de funcionamento da universidade e, principalmente, uma percepção crítica sobre o Centro Cultural UFMG. A partir dos novos conhecimentos adquiridos foi possível alcançar um entendimento diferenciado daquele obtido pela prática de trabalho na instituição ao longo dos anos. A confluência da experiência adquirida pela vivência e o conhecimento formal obtido no curso resultou neste projeto que tem o objetivo de trazer respostas para questões e indagações sobre a trajetória do Centro Cultural UFMG e sua atual condição no contexto cultural da cidade, bem como uma oportunidade concreta de contribuir para seu desempenho através desta proposta de intervenção.

A escolha do tema originou-se do desejo de contribuir efetivamente para o melhor desempenho do Centro Cultural, onde trabalho há 24 anos, desde sua inauguração, período que me possibilitou acompanhar sua trajetória, estabelecer forte vínculo profissional e afetivo, desenvolver uma visão crítica sobre o fazer cultural, conhecer sua dinâmica de funcionamento e detectar os desafios e as suas potencialidades.

O Centro Cultural UFMG, inaugurado em 22 de abril de 1989, através da Resolução n. 3, do Conselho Universitário de 14 de março de 1986, é uma unidade especial vinculada à Pró-Reitoria de Extensão que possui organograma próprio, constituído de diretoria, vice-diretoria, conselho diretor, conselho curador e corpo técnico administrativo distribuído em setores específicos.

Localizado à avenida Santos Dumont, esquina com a rua da Bahia, o Centro Cultural ocupa um lugar estratégico no hipercentro de Belo Horizonte, condição esta fundamental para o estabelecimento do diálogo entre a universidade e a cidade, que possibilita um movimento de mão dupla para o escoamento do conhecimento produzido pela UFMG e para o acolhimento da produção cultural da cidade que não tem espaço em outros equipamentos culturais da cidade voltados, ou comprometidos, por demandas comerciais, produção própria pré determinada e de acesso restrito voltados para segmentos específicos de públicos, de acordo com a localização e interesses de mercado.

Prevalece no Centro Cultural o objetivo de tornar possível à população em geral o acesso amplo e irrestrito àquilo que a UFMG produz e pode oferecer, através da produção e acolhimento de diversos produtos culturais que contemplam todas as áreas do conhecimento da universidade, de instituições parceiras, artistas, produtores e demais agentes da cena cultural da cidade. Ao longo dos anos a casa vem oferecendo ao público diversas atividades como oficinas, palestras, exposições de artes visuais e científicas, espetáculos de música e artes cênicas, programas de cinema, literatura, ciências, projetos de convivência, visitas monitoradas, projetos de residência de pesquisa em arte, dentre outros, com o objetivo de cumprir sua missão em manter um espaço democrático e aberto a todas as linguagens e manifestações culturais, franqueado a todos os cidadãos para que o acesso seja irrestrito ao conhecimento, à reflexão, à convivência e elemento de consolidação da cidadania.

Assim, o Centro Cultural, vem perseguindo os objetivos, definidos já em sua concepção, e buscando o aprimoramento e alcance de sua missão conforme a Resolução do Conselho Universitário nº 03/86, de 14 de março de 1986: *Art 2º - No Centro Cultural serão desenvolvidas atividades que visem à produção, expressão e fruição da arte e da cultura, em interação da Universidade com a comunidade [...](UFMG, 1986).*

A partir de sua inauguração, o Centro Cultural alcançou em pouco tempo uma posição de grande destaque na cidade, visto que naquela época existiam poucas instituições como o Palácio das Artes e o SESIMINAS, que ofereciam diversidade de produtos culturais, e aquelas que se dedicavam a produtos segmentados como o Instituto Itaú Cultural, Museu da Pampulha e Museu Mineiro, por exemplo. A cidade dispunha, então, das salas de exibição de filmes – os cinemas de rua -, teatros, museus e casas de

espetáculos. A despeito das condições quase precárias em que foi inaugurado, com carências de todas as ordens – orçamento diminuto, reformas inacabadas, equipe pequena e carente de qualificação adequada, falta de equipamentos – o Centro Cultural superou quase todas as dificuldades ao estabelecer parcerias com diversas instituições culturais, públicas e privadas, construir uma programação com conteúdo de qualidade e diversificada, contar com uma pequena equipe profundamente envolvida com o trabalho e diretorias igualmente empenhadas em fazer da instituição uma referência significativa da Universidade na cidade. Assim, o Centro Cultural se tornou um espaço respeitado, superando todas as expectativas de afluxo público, atraindo os mais diversos segmentos da sociedade, atenção e o interesse de artistas, produtores, pesquisadores, instituições da cidade e de outros estados do Brasil. Dentre tantas conquistas merece destaque a conquista do público mais próximo, e mais arredo: a comunidade do entorno, constituída de comerciários, bancários, estudantes, as pessoas que transitavam ou aguardavam pelo transporte público nos pontos de ônibus da região.

Esses 24 anos de existência o Centro Cultural foi submetido às muitas mudanças inerente à passagem do tempo, mudanças no cenário cultural da cidade e aquelas impostas pelo entendimento particular do conceito de cultura e do papel da instituição, com relação à UFMG e à cidade, por parte das muitas gestões que se sucederam.

Com a promulgação das Lei Federal de Incentivo à Cultura nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991, conhecida também por Lei Rouanet, Lei de incentivo municipal a cultura nº 6.498, de 29 de dezembro de 1993 e, posteriormente, o Fundo Estadual Cultura de Minas Gerais (FEC) LEI 15.975 de 12 de janeiro de 2006, tais incentivos aliados a outros instrumentos que se seguiram, determinaram um exponencial crescimento da produção cultural na cidade. O crescimento desta demanda gerou novas mudanças: as instituições públicas se viram obrigadas a ampliar seus espaços físicos para abrigar suas próprias atividades e acolher os projetos aprovados pelas leis de incentivo. As empresas privadas, até então patrocinadoras através das citadas leis, passaram a erigir seus próprios espaços com programação própria.

É o caso de instituições públicas como a Fundação Municipal de cultura de Belo Horizonte que implantou centros culturais em todas as suas regionais, do governo do estado que criou centros culturais com suas empresas estatais - Copasa, Centro de Arte Popular Cemig, Centro de Arte Contemporânea e Fotografia (vinculado a Fundação Clóvis

Salgado), Memorial Minas Gerais Vale, Museu das Minas e dos Metais (circuito praça da Liberdade). A esfera federal esta representada pela Funarte e da iniciativa privada sugeriram instituições como o Museu de Artes e Ofícios, o 104, a Casa FIAT, o SESC Palladium, o Museu Inimá de Paula e Oi Futuro. Também a UFMG ampliou a oferta de novos espaços como a criação do Conservatório e o TIM Espaço do Conhecimento. As instituições aqui elencadas não representam a totalidade de espaços culturais existentes, apenas demonstram a grande mudança e expansão ocorrida em Belo Horizonte nos últimos anos.

Todas estas mudanças tiveram impacto direto no desempenho do Centro Cultural, uma vez que seus parceiros migraram para outros espaços ou criaram os próprios, especialmente as instituições públicas, destacadamente a então Secretaria Municipal de Cultura, hoje Fundação Mineira de Cultura, que se expandiu e sofreu reestruturação interna que mudaram suas linhas de ação. As empresas privadas, como já foi mencionado, abriram seus próprios espaços culturais e enfraqueceram as leis de incentivo, o que tornou o patrocínio ainda mais difícil.

O vácuo que todas estas mudanças geraram negativamente para o Centro Cultural poderia ter sido preenchido pela própria UFMG, plena de possibilidades e condições, e cuja participação sempre foi menor do que aquela gerada pela demanda externa.

Aliada a esta situação o tempo trouxe, ou evidenciou, outros problemas que prejudicam significativamente o desempenho do Centro Cultural, entre eles: defasagem do quadro de servidores devido às muitas aposentadorias que não tiveram reposição, especialmente de profissionais qualificados para setores estratégicos, fuga de profissionais capacitados que migraram para a iniciativa privada, menos por questões salariais e mais por conta da desmotivação gerada pela morosidade e descontinuidade de políticas a cada mudança de gestão. Na tentativa de preencher postos de trabalho a universidade lançou mão de remoções de servidores que não tem o perfil ou capacitação que a unidade precisa, medida esta que também causa desmotivação e compromete a qualidade do trabalho.

Além disso, as normas que regem a universidade, especialmente na área financeira, causam grande dificuldade para a realização de projetos culturais cujas especificidades não se encaixam nos rígidos critérios burocráticos e não podem ser executados num ritmo que é descompassado do “mundo real”. Parte destes

impedimentos tem sido contornados com a flexibilidade de outras instituições parceiras, quando tais convênios são realizados, ainda que com pouca frequência.

O Centro Cultural é constituído por três espaços expositivos, auditório, pátio interno e oito salas multiuso onde são realizadas palestras, debates, exposições, cursos, mostras de cinema, música e teatro, oficinas e que abrigam, ainda, residências artísticas, pesquisa, espaço museológico, dentre outras atividades.

Atualmente o Programa Muitas Culturas no Centro desenvolve os seguintes projetos e atividades, que são oferecidas gratuitamente ao público em geral:

O Projeto Galerias, que é voltado para as mostras de artes e ciências, acolhe a demanda de artistas através de editais, instituições, produtores, a universidade e produz mostras especiais;

O Museu Vivo Memória Gráfica é dedicado à memória das técnicas de construção e produção dos livros e oferece oficinas de caligrafia, tipografia, gravura, edição, ilustração, design e encadernação;

O Cine Centro apresenta documentários, filmes, curtas, animação, produzidos em todas as mídias, organizando em mostras temáticas, construídas pela coordenação do projeto, que convida os docentes a trazerem assuntos relacionados à sua área de estudos, com temas atrelados aos eventos em curso e a partir de propostas;

O Projeto Ateliê Aberto e Projeto Cena Aberta são projetos de residência nas áreas de artes visuais e artes cênicas, onde os estudantes selecionados através de editais desenvolvem pesquisa e experimentação cujos resultados são apresentados em exposições, performances e espetáculos;

O Circuito Cultural Praça da Estação é um projeto realizado através de visitas guiadas, estruturadas em roteiros, que apresentam o Centro Cultural UFMG e o complexo arquitetônico da Praça da Estação, focando o patrimônio histórico, artístico e cultural desta região. É aberto ao público em geral, grupos e às escolas, mediante agendamento prévio;

O Projeto Música & Poesia, concebido e realizado em parceria com a Faculdade de Letras da UFMG, que apresenta música, recitais, teatro, performances é um espaço onde os estudantes dos cursos de letras, teatro e música apresentam seus trabalhos à comunidade e geral;

O Projeto Telecentro e o Projeto Leitura, que compartilham de um mesmo espaço, destinam-se ao acesso aos meios digitais e à leitura para aqueles que procuram informações que estes meios oferecem, constituindo-se numa prestação de serviços, possibilitando um momento de pausa, descanso e convivência para a população da região;

O Projeto Oficina para Todos abriga e viabiliza oficinas vinculadas aos projetos regulares do Centro Cultural, provenientes da universidade e aqueles demandados por outras instituições e tem como público alvo a comunidade que gravita no entorno do Centro Cultural e hipercentro. As oficinas são espaços de diálogos e interação com esta população carente de canais possíveis com a universidade e vice-versa;

O Projeto Prata da Casa é dedicado à música e tem caráter itinerante, fazendo apresentações no Centro Cultural, Conservatório UFMG e no Teatro Cariúnas;

O Projeto Memória Feita a Mão tem como objetivo inventariar, restaurar e disponibilizar para visitação pública, através de exposições no local ou em plataforma virtual o acervo dos figurinos do Grupo Galpão. É realizado em parceria com Centro de Pesquisa de Memória do Teatro (CMT) do Galpão Cine Horto.

O Centro Cultural possui Regimento Interno, instituído pela Resolução 01/2011, de 25 de maio de 2011, que formaliza seus objetivos e competências, em consonância aos objetivos definidos em sua criação, e define sua organização institucional com a seguinte composição: Diretor e Vice-Diretor; Conselho Curador, composto pelo diretor e seis docentes que representam as áreas de artes visuais, artes cênicas, literatura, música, divulgação científica, meio ambiente e sustentabilidade; Conselho de curadores, composto pelo diretor, vice-diretor, um representante do corpo técnico administrativo e seis docentes que garantam a representação das humanidades, das ciências da natureza e das ciências da vida; Coordenadores de projetos; Corpo técnico e administrativo, formado por quatorze funcionários técnicos administrativos do quadro permanente da UFMG, que conta com quinze bolsistas de extensão e vinte funcionários terceirizados nas áreas de segurança e manutenção.

Atualmente o Centro Cultural tem uma programação enxuta, realizada basicamente com a universidade e extremamente modesta frente ao potencial da UFMG, com presença de público drasticamente reduzida, que é um público segmentado conforme a oferta de atividades ou eventos, é uma presença quase apagada e desconhecido para a

comunidade do entorno e mesmo dentro da UFMG. O Programa “*Muitas Culturas no Centro*”, implantado em 2012 e que é composto de vários projetos como oficinas (dança, literatura, fotografia), apresentações musicais, saraus, performances, exposições de artes visuais, cinema, entre outros, e em sua maioria com entrada franca, tem como objetivo principal atrair o público em potencial que circula no entorno e no hipercentro da cidade. O Projeto “*Circuito Cultural*” tem atraído um expressivo número de alunos da rede de ensino público, bem como de grupos especiais de visitantes, e vem cumprindo o objetivo de atração e formação de público não só para o Centro Cultural mas, também, para o complexo arquitetônico da praça da Estação.

As obras de restauração e revitalização, há muito esperadas, estão em andamento e criaram grande expectativa positiva para o usuários, para a direção e a equipe de trabalho. Além da restauração interna e externa, que inclui iluminação especial, os espaços expositivos ganharão iluminação moderna e ampliação linear através do isolamento interno de todas as paredes. A criação dos Conselhos Diretor e Curador, em 2011, aponta para a prática da gestão democrática, instrumento fundamental para a implantação e melhoria de políticas públicas, e para a garantia de continuidade e aprimoramento das práticas instituídas, condições estas fundamentais para a reinserção do Centro Cultural UFMG na cena cultural da cidade, reconquista des seu lugar e consecução de sua especial missão no hipercentro de Belo Horizonte, contanto com diferencial único que é oferecer à comunidade o patrimônio de cultura e saber que a UFMG acumula historicamente.

## 2. JUSTIFICATIVA

Ao longo dos anos o Centro Cultural vem passando por várias mudanças, percebidas no cotidiano e nas pesquisas empreendidas neste projeto. Contatou-se que as mesmas são inerentes à passagem do tempo, aos fatores relativos ao processo de gestão interna e às questões afetas a conjuntura do cenário cultural de Belo Horizonte. Assim, surgiu o desejo de compreender em que medida e porque a instituição vem sofrendo significativa retração de público a despeito da oferta de uma programação diversificada e predominantemente gratuita.

As pesquisas realizadas em documentos, nos relatórios anuais e na observação diária apontam para um severo declínio de público nas atividades promovidas pelo Centro Cultural. Identificou-se, também, algumas mudanças na construção da programação que trouxeram novos conceitos e a exclusão de atividades cujos relexos serão analisados neste projeto.

Considerou-se também a condição particular do Centro Cultural UFMG como instituição vinculada à UFMG. Este diferencial é fator fundamental, pois a instituição conta com o privilégio de dispor de imensuráveis possibilidades no que concerne à qualidade e diversidade de conteúdos para a concepção da programação das atividades ofertadas. Dimensionar a atuação da UFMG, mapear os segmentos mais presentes e aqueles menos ativos, ou mesmo ausentes, no Centro Cultural, bem como conhecer as razões apontadas nas pesquisas é fator fundamental para conhecer as dificuldades e possibilidades para este estabelecer o entrosamento e fazer efetiva a presença da universidade na cidade.

Outro aspecto abordado neste projeto é a localização estratégica do Centro Cultural UFMG, no hipercentro de Belo Horizonte que, em princípio é um fator facilitador para o acesso da população que atua, habita e transita na região e uma alternativa para aqueles que tem dificuldade de acesso às instituições localizadas em outras regiões da cidade, por questões sócio-econômicas ou outras a serem detectadas nas pesquisas a serem aplicadas.

Foi considerada, ainda, parte deste projeto a propositura imediata de estratégias, simultaneamente às ações de médio e longo prazo, que visam otimizar o processo de produção das atividades culturais. As estratégias, especificadas no plano de ação, foram

desenvolvidas conforme a estrutura organizacional do Centro Cultural UFMG, as dificuldades detectadas nas prospecções realizadas para este projeto. Outras ações poderão ser implementadas de acordo com os resultados dos questionários a serem aplicados para este segmento.

Foi a partir da pesquisa da estrutura do Centro Cultural UFMG, seu funcionamento, considerando sua programação, as relações entre frequência de público, a cidade e a participação da UFMG, este projeto pretende conhecer as razões do paradoxo desta instituição cultural que pertence a uma universidade de grande porte e excelência incontestável e situa-se num ponto central e estratégico da metrópole mas padece com a tímida presença daqueles que são sua razão de existir.

Espera-se que a implantação deste Projeto de Intervenção possa trazer melhorias em todos os aspectos mencionados anteriormente e sobretudo alcance aqueles diretamente envolvidos na gestão do Centro Cultural UFMG - funcionários, diretoria, conselheiros e colaboradores – para que as reflexões e práticas que resultarem deste projeto estabeleçam uma cultura interna de constante busca pelo aprimoramento através da reflexão, visão crítica e renovação. A expectativa é que o respeito às conquistas advindas deste processo, a manutenção da qualidade do que se oferece à população, e que a impotência de cada indivíduo que atua, direta ou indiretamente, seja concreta para todos contribuam nas decisões, numa participação efetiva e com o sentimento de pertencimento a uma instituição que faz toda a diferença na construção da cidadania.

O Centro Cultural vive um momento particularmente positivo em que passa por reformas físicas de grande porte, já mencionadas, conta com os conselhos para garantir as boas práticas, a continuidade e para assegurar os propósitos desta instituição. Dispõe de uma equipe mais motivada pela atual direção que valoriza o trabalho e as idéias de todos, incentiva a participação e a capacitação, dedica-se com entusiasmo ao trabalho e motiva a equipe.

Não menos importante é a criação do curso GIFES, iniciativa pioneira voltada para os servidores, que trouxe a oportunidade de aprender sobre gestão e instrumentaliza-los para formular propostas concretas de melhorias no trabalho, fundamentadas, também, em suas experiências profissionais.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Promover a reestruturação do Centro Cultural UFMG, tendo em vista a otimização da programação e serviços prestados à comunidade universitária e a sociedade em geral.

#### **3.2. Objetivos Específicos**

- Realizar diagnóstico sobre as condições de funcionamento do Centro Cultural, envolvendo recursos humanos, orçamentários, dentre outros;
- Realizar diagnóstico junto à comunidade universitária para conhecer os meios e as possibilidades de estabelecer uma programação elaborada a partir da produção de conhecimento gerada pela UFMG;
- Rever e adequar a estrutura e funcionamento da programação do Centro Cultural UFMG, tendo em vista a melhoria na qualidade dos produtos e serviços prestados à comunidade;
- Promover a reinserção do Centro Cultural UFMG no cenário urbano, a partir de novas relações interinstitucionais.

#### 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a implementação deste projeto de intervenção, este estudo se orientou em três aspectos: o caráter especial de um centro cultural vinculado a uma instituição de ensino superior pública; o fato de este Centro Cultural ser localizado no hipercentro de Belo Horizonte; e como a complexidade destes dois universos - a universidade e a cidade - resultam na questão central: estabelecer o diálogo e a interação entre ambos. Em 1986, quando o Centro Cultural UFMG foi criado, o Brasil saía de um regime totalitário e ensaiava os primeiros passos rumo à democracia. Em sintonia com este momento o Centro foi concebido com o objetivo de expandir o diálogo entre a universidade e a comunidade através da cultura, conforme a Resolução do Conselho Universitário nº 03/86, de 14 de março de 1986: *Art 2º* “No Centro Cultural serão desenvolvidas atividades que visem à produção, expressão e fruição da arte e da cultura, em interação da Universidade com a comunidade [...]”

A importância do diálogo entre a universidade e a cidade, já naquela época, baseava-se na proposta de se estabelecer uma via de mão dupla: o Centro Cultural seria uma porta de entrada da comunidade em geral para a universidade e o ponto de difusão do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica. Esta troca apontava para o interesse da universidade em compartilhar seus saberes, não apenas através da promoção de atividades que permitissem a produção e fruição de arte e cultura, onde os cidadãos absorveriam os produtos culturais de forma passiva, mas pelo estabelecimento de um intenso processo interativo visando à construção de conceitos, novos à época para a população em geral: cidadania cultural e democracia cultural. Paulo Freire define cultura e estabelece a relação entre ela e a educação e o papel de ambas na formação do homem, bem como sobre seu direito ao acesso:

A cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. A Cultura como o resultado de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador. O sentido transcendental de suas relações. A dimensão humanista da cultura. A cultura como aquisição sistemática da experiência humana. Como uma incorporação, por isso crítica e criadora, e não como uma justaposição de informes ou prescrições “doadas”. A democratização da cultura — dimensão da democratização fundamental. O homem, afinal, no mundo e com o

mundo. O seu “papel de sujeito e não de mero e permanente objeto” (FREIRE, 1983, p 109).

Esta consciência do direito ao conhecimento e à cultura e a função de ambos como elementos constitutivos da formação do homem crítico, criador e “recriador” em sua realidade e contexto social, estava presente na concepção do Centro Cultural UFMG, cujo diferencial e caráter especial estava em sua vinculação a uma instituição de ensino. Nascia, assim, um Centro Cultural com plenas condições de estabelecer o nexo entre a educação e a cultura, para além do convencional na prática de ambas, através de uma dinâmica inovadora e democrática, onde a troca e a interação entre comunidade e universidade se dariam através da interação ativa.

Em 1989 foi inaugurado o Centro Cultural UFMG e, coincidentemente, conforme nos relata Pereira (1989), a então secretária municipal de cultura de São Paulo, Marilena Chauí, em seu discurso de posse, em 02 de janeiro de 1989, anuncia e define o conceito de direito de cidadania cultural:

O direito de produzir cultura, seja pela apropriação dos meios culturais existentes, seja pela invenção de novos significados culturais; o direito de participar das decisões quanto ao fazer cultural; o direito de usufruir os bens da cultura, criando locais e condições de acesso aos bens culturais para a população; o direito de estar informado sobre os serviços culturais e sobre a possibilidade de deles participar ou deles usufruir; o direito à formação cultural e artística pública e gratuita nas Escolas e Oficinas de Cultura do Município; o direito à experimentação e à invenção do novo nas artes e nas humanidades; o direito a espaços para reflexão, debate e crítica (PEREIRA, 2006, p.207).

Considerando que o Centro Cultural pertence a uma Instituição de Ensino Superior Federal (IFES), a UFMG, conclui-se que seu compromisso para com a sociedade é definitivo no que se refere à promoção de conhecimento, qualidade dos produtos culturais ofertados, acolhimento de demandas e entendimento do contexto geral em que habita e atua. Tal empreitada implica conhecer as constantes mudanças inerentes à passagem do tempo e exige pesquisas, atualizações e reflexões sobre as práticas adotadas pela instituição.

A função social da universidade na divulgação do conhecimento para a sociedade foi bem caracterizada como:

A Universidade como produtora de conhecimento tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento da sociedade e para a preservação da cultura e para tanto deve adotar políticas culturais no contexto da Instituição e voltadas para a sociedade. (ROSA, 2009)

Neste sentido vale ressaltar que a universidade detém o conhecimento produzido sobre o passado; pesquisa e trata do conhecimento recente e atual; gera novos saberes e, para isto, mantém constante e dinâmica interação com incontáveis instituições de ensino, pesquisa, cultura, tecnologia; com políticas de produção e serviços; com a sociedade e com todo e qualquer segmento social que tenha importância para a formação de seu corpo discente, assim como para gerar o progresso e benefícios para a sociedade. Esta dinâmica estabelece conexões de alcance nacional e internacional e proporciona à universidade a possibilidade de se colocar em todos os lugares, transitar no passado, no presente e projetar o futuro. Este volume imensurável de conhecimentos e saberes não pode permanecer restrito apenas à comunidade acadêmica; deve estar à disposição da população em geral e o Centro Cultural é um canal estratégico de acesso a esses saberes, permitindo à universidade cumprir sua função social, dentre outras ações por ela praticadas, como as atividades de extensão.

Em sua criação, o Centro Cultural tinha clara a meta de democratizar o conhecimento. Atualmente as ações inclusivas que movem a universidade pública enfatizam a importância das políticas culturais como instrumento de acesso à igualdade de oportunidades da população à educação e à cultura. Portanto, é importante reiterar a função social da universidade, de acordo com Chauí:

A universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. Tanto é assim que vemos no interior da instituição universitária a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade. Essa relação interna ou expressiva entre universidade e sociedade é o que explica, aliás, o fato de que, desde seu surgimento, a universidade pública sempre foi uma instituição social, isto é, uma ação social, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições

sociais, estruturada por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela (CHAUI, 2003, p. 5).

Localizado no centro de uma metrópole, o Centro Cultural é uma edificação histórica tombada pelo patrimônio público municipal e estadual. Sua construção data de 1906 e foi o primeiro edifício construído na cidade, tendo, portanto, significativo valor enquanto memória, no contexto da cidade e valor afetivo agregado.

BARROS e MOREIRA (2009, p 51) tratam da memória e cidade quando abordam a questão da cidade como lugar e espaço de memórias e identidades,

A memória se faz na tessitura do simbólico e está relacionada a processos e práticas culturais. Cultura entendida aqui tanto em seu sentido antropológico – o que pressupõe que todas as formas de intervenção material ou simbólica do ser humano são culturais – quanto em seu sentido sociológico – entendido como a dimensão em que a cultura torna-se mais especializada, na qual se constrói um “conjunto diversificado de demandas profissionais, institucionais, políticas e econômicas [...] (BARROS e MOREIRA, 2009, p 51)

Além deste aspecto há que se considerar, no caso do Centro Cultural, que toda ação a ser desenvolvida num projeto de intervenção deve estar sintonizada na dinâmica da cidade e na diversidade que lhe é característica. Ainda BARROS e MOREIRA estabelecem a relação entre cidade e diversidade:

Assim, podemos ensaiar uma distinção entre sociedades / grupos tradicionais e aquelas apoiadas em uma “cultura da mudança”. As primeiras estão ancoradas na permanência e se utilizam do passado como centro configurador de sentidos. Já nas outras, o presente e o futuro são os centros estruturadores das identidades. Para além das polaridades e oposições extremas, a cultura tem que conviver com uma tensão contínua entre mudanças e permanência, dois elementos fundamentais para se entender a diversidade [...] Nos diferentes espaços da cidade, sujeitos portadores de identidades simultaneamente convergentes e contrastivas, realizam trocas e ativam processos de comunicação (BARROS e MOREIRA, 2009, p. 53-56).

Se interagir com a cidade constitui desafio de largas proporções, trazer a universidade para o centro da cidade não é tarefa menos complexa. Detentora de pesquisadores e docentes que se debruçam sobre todas as áreas do conhecimento, a

UFMG é também uma cidade que tem como diferencial estar circunscrita numa área geográfica específica e delimitada fisicamente em seu campus. É na cidade universitária que é produzido todo o saber, em suas salas de aulas, laboratórios e núcleos de pesquisas que se pretende compartilhar com a metrópole. É, portanto, imprescindível conhecer esta comunidade, desenvolver mecanismos para inventariar este acervo de saberes e definir meios que permitam sua difusão através do Centro Cultural.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG, (2008), no quesito cultura, define com exatidão o papel da cultura na formação humana, na constituição da identidade do indivíduo em seu coletivo social, em consonância ao que foi citado e fundamentado até aqui, bem como a importância da participação da universidade neste processo, e adota, como estratégia para esta área, a realização de ações culturais e projetos. Esta prática denota a ausência de uma política cultural unificada, clara e efetiva para nortear o que o documento chama de “células” e evidencia uma fragmentação na produção cultural, através de projetos específicos e isolados. Tal prática é definida no PDI como *rede colaborativa*:

Projetos culturais têm adotado a forma de redes como meio organizativo de captar e promover interações entre diferentes células, que podem estar interligadas de maneiras distintas... [ ] ...a UFMG conta com a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Tecnologias, que se vincula à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Nela, incluem-se o Centro de Memória da Engenharia, o Centro de Memória da Medicina, o Centro de Referência em Cartografia Histórica, a Estação Ecológica, o Museu de História Natural e Jardim Botânico, o Museu de Ciências Morfológicas, o Laboratório de História e Educação em Saúde e o Observatório Astronômico Frei Rosário”. (UFMG, 2008, p.151)

As “células” são, portanto, os órgãos e unidades elencadas no documento que, na realidade, tem gestão independente, não interagem entre si, operam conforme os desígnios políticos próprios e não constituem uma rede colaborativa.

A realidade, percebida no cotidiano do Centro Cultural UFMG, é bem diversa das metas apontadas no PDI, pois não há troca ou comunicação efetiva entre os componentes da chamada rede colaborativa. Nesta realidade, a produção cultural é confinada em células de uma suposta rede, reflete um padrão que permeia a universidade e denota a dificuldade de comunicação e interação da instituição. Para a área cultural não

há uma instância específica para congregar todos estes “órgãos” ou “células” de cultura, que estabeleça uma real interação entre todos e, principalmente, que discuta e estabeleça políticas culturais. O PDI estabelece metas e plano de ação de forma ampla e difusa, sem levar em consideração particularidades e similaridades de cada unidade e não estabelece políticas culturais, de fato claras e exequíveis para todos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG (PDI), para 2013/2017, de 19 de abril de 2013, traz mudanças importantes. A primeira é a criação de uma Pró-Reitoria de Cultura que poderá resolver os problemas citados anteriormente, já que se propõe a estabelecer políticas públicas, nesta área, para a universidade. Nesse sentido,

A proposta de criação de uma Pró-Reitoria de Cultura está em linha com essa concepção abrangente e reconhece a necessidade de promover um movimento que restaure a centralidade da cultura no cotidiano e nos planos estratégicos da UFMG, caracterizando-a como componente crucial e indispensável do processo de desenvolvimento e consolidação da instituição...[ ] Assim, a constituição da Pró-Reitoria de Cultura assume significado amplo com potencial de grande repercussão, pois se trata de uma transformação qualitativa na forma de compreender e de lidar com a questão cultural no âmbito da Universidade. Ademais, sendo implementada, incrementará as práticas atuais, vindo a consolidar o processo de organização funcional e administrativa dessa esfera de atuação da UFMG, iniciado com a criação da Assessoria de Ação Cultural, posteriormente convertida, em 2002, na atual Diretoria de Ação Cultural (DAC). (UFMG 2013,. p. 78)

A segunda mudança trata da formação em cidadania cultural, voltada para os alunos, que através da flexibilização torne possível a construção de um currículo que permita amplo acesso às diversas áreas que contribuam para a formação proposta.

Pretende-se a estruturação da oferta de uma “formação generalista” acessível tanto para os alunos dos cursos de graduação, quanto de pós-graduação da UFMG. O objetivo básico dessa formação é o de constituir uma bagagem de “cidadania cultural”, indispensável aos cidadãos com formação superior, fornecendo elementos para a interpretação geral do mundo em que as pessoas vivem, incluindo os aspectos culturais e os diversos níveis em que a realidade foi apreendida pela cultura humana. Exemplos de temas aqui incluídos seriam: cinema, ecologia, apreciação musical, energia e sustentabilidade, literatura universal, filosofia das ciências, a internet

e o mundo contemporâneo, conhecimento de línguas estrangeiras, etc. (UFMG, 2013, p. 82)

A terceira mudança é a criação de equipamentos culturais no campus - o Centro de Artes Performáticas da UFMG, dotado de 3 (três) teatros, salas para ensaios, oficinas e laboratórios, tanto para atividades artísticas, quanto para atividades cenotécnicas, cenográficas e luminotécnicas, bem como de salas de figurinos e adereços e salas de apoio administrativo. Além disso, está a implantação do Centro Cultural de Tiradentes, transformação da Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade (FRMFA) em Fundação Cultural da UFMG e aperfeiçoar o Espaço TIM-UFMG do Conhecimento, entre outras ações e metas estabelecidas.

É preocupante observar que o Centro Cultural UFMG e o Conservatório UFMG, equipamentos situados no centro da cidade, não foram contemplados no quesito melhoria. Percebe-se uma relevante concentração de ações voltadas para o campus Pampulha, atreladas às atividades acadêmicas, e a expansão de equipamentos fora de Belo Horizonte. Tal preocupação se fundamenta na constatação cotidiana das grandes dificuldades enfrentadas pelo Centro Cultural UFMG, que há muitos anos não dispõe de recursos elementares para manter suas atividades, como profissionais nas áreas de jornalismo, produção e técnico para operação de equipamento de sonorização, iluminação e outros equipamentos multimídia, bem como recursos orçamentários e dificuldade em conscientizar e trazer a própria UFMG para o centro da cidade. Estas dificuldades, dentre outras, geraram uma retração do Centro Cultural UFMG no cenário cultural de Belo Horizonte, situação esta que é objeto deste trabalho.

Como o PDI 2013/2017 é recente, seria prematuro e temerário antecipar os resultados previstos, mas o documento não invalida a proposta de intervenção e nem resolve os problemas do Centro Cultural, em curto prazo. Espera-se que o mesmo possa ser um instrumento de incentivo para a reestruturação que precisa acontecer no Centro Cultural UFMG.

Considerando que o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG (PDI) é o documento que norteia todas as ações da universidade, é fundamental neste estudo relacionar suas metas e objetivos para área de cultura para a compreensão da complexidade da instituição UFMG. Percebe-se que a instituição entende, com clareza, no plano teórico, a questão da cultura, mas estabelece diretrizes protocolares, onde os

atores, que efetivamente atuam na prática cultural, não participam da elaboração desse documento. O que foi proposto no PDI 2008/2012 é pertinente e parte das metas e ações relacionadas e são justamente objeto deste estudo, uma vez que as mesmas apenas repousam no papel, pois não foram concretizadas e são fundamentais para que a reinserção do Centro Cultural na cidade de Belo Horizonte se torne realidade. O novo PDI 2013/2017 traz ações específicas endereçadas a alguns equipamentos culturais existentes, aos que serão criados, mas se omite em relação àqueles mais antigos. O que se depreende desse fato é um forte movimento de centralização no campus e em espaços fora de Belo Horizonte, em detrimento do centro da cidade, visto que o espaço TIM-UFMG é um espaço que encontra numa área nobre.

Concluindo, considera-se importante conhecer o PDI a fim de que seja possível a elaboração de um projeto de intervenção no Centro Cultural UFMG, sua implementação e ajustes futuros, dentro do ordenamento político e institucional da UFMG.

## 5. METODOLOGIA

Considerando ser indubitável o papel da universidade na construção da cidadania cultural da sociedade civil, a reinserção do Centro Cultural na cidade de Belo Horizonte será o elemento de consecução deste fim. Dessa forma, este projeto de intervenção se pauta na metodologia social de projetos, que inclui, como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionários e a formação de bancos de dados, para análises posteriores, que balizarão o plano de ação.

A metodologia foi definida tomando como problemática a retração de público que vem ocorrendo, ao longo dos últimos anos e a inexpressiva participação das unidades acadêmicas da UFMG na programação do Centro Cultural UFMG. Como fonte de referência foram consultados relatórios de atividades do Centro Cultural UFMG e dados do Sistema de Informação da Extensão UFMG (SIEEX). Conforme os dados consultados previamente, é possível perceber a queda de público, fato visível para aqueles que trabalham no Centro Cultural UFMG e, sobretudo, para aqueles que empreendem suas atividades, eventos e projetos. É igualmente perceptível a queda no índice de participação da UFMG na programação. A pesquisa dos relatórios e do SIEEX relativos ao período de 1989 a 2012, pretendem quantificar o volume de público e mensurar a participação da universidade nas atividades do Centro Cultural UFMG. A coleta destes dados terá como objetivo estabelecer um diagnóstico e apontar estratégias compatíveis com a realidade atual.

É importante frisar que a reinserção do Centro Cultural não deve focar apenas o aspecto quantitativo, no que se refere à atração de público, visto que, como já foi mencionado na justificativa deste trabalho, diversos fatores contribuíram para este fenômeno. A reinserção pretende, sobretudo, democratizar a cultura e o conhecimento e, portanto, o perfil do público a ser buscado é fundamental para o entendimento das reais possibilidades e mecanismos a serem implementados para o sucesso de tal empreitada.

Uma vez definida que uma das questões relativas às estratégias e meios para a inserção do Centro Cultural na cidade depende do estabelecimento de canais eficazes de comunicação com a universidade, bem como abrir canais com a cidade, esta proposta de intervenção terá como instrumento essencial a coleta de dados, que se dará através de pesquisa qualitativa e quantitativa, com a aplicação de questionários semi estruturados

com perguntas abertas e fechadas, para a formação de um banco de dados constituído de informações de ambos os lados. Os questionários semi estruturados oferecem a possibilidade de se obter informações específicas e objetivas e abrem espaço para questões subjetivas e de acordo com a ótica do entrevistado.

A pesquisa descritiva em geral procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário e a observação sistêmica. A forma mais comum de apresentação é o levantamento, em geral realizado mediante questionário e que oferece uma descrição da situação no momento da pesquisa. (DENCKER, 2001, p. 124)

Embora o questionário, segundo Lakatos e Marconi (1988, p. 201), “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistador”, para este projeto de intervenção, os questionários aplicados aos usuários, à população do entorno e à equipe de trabalho do Centro Cultural UFMG serão acompanhados por aplicador, que fará a abordagem pessoalmente, podendo esclarecer dúvidas e orientar o entrevistado no preenchimento de todas as questões. Tal questionário é, segundo Lüdke e André (1986, p. 13-4), “a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo” Nesse sentido, . esta abordagem qualitativa é apropriada neste trabalho, ainda segundo as autoras, por se caracterizar como um estudo de caso, uma vez que aqui estamos tratando de um assunto específico que trará múltiplas informações a serem interpretadas. “O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.17).

Com tal objetivo, serão aplicados quatro tipos de questionários:

- Professores e pesquisadores da UFMG (Anexo I)
- Público que trabalha no entorno do Centro Cultural (Anexo II)
- Usuários do Centro Cultural (Anexo III)
- Equipe de trabalho do Centro Cultural (Anexo IV)

Estes instrumentos terão como base três vetores, pretendendo-se com eles a detecção de dificuldades e oportunidades que conduzam a resultados concretos e exequíveis a este projeto.

O primeiro vetor terá como foco a universidade, com o objetivo de conhecer as possibilidades e compreender as dificuldades para o estabelecimento de um processo interativo entre o Centro Cultural e a comunidade acadêmica. Para essa finalidade serão aplicados questionários específicos para os coordenadores dos Centros de Extensão de todas as unidades acadêmicas e para os demais órgãos que a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) congrega.

A escolha se deve, além de o Centro Cultural estar submetido à PROEX, a possibilidade de aplicar a pesquisa aos diversos segmentos que se dedicam à produção cultural da universidade: Diretoria de Ação Cultural-DAC ( Festival de Verão, Festival de Inverno, Quarta Doze e Trinta), Diretoria de Divulgação Científica, Conservatório e Rede Museus.

A pesquisa destinada aos professores e pesquisadores da UFMG pretende conhecer a percepção desses sujeitos quanto à relação entre a universidade e a cidade, quanto ao Centro Cultural e quanto ao interesse e dificuldades em promover atividades no Centro Cultural, considerando neste último item a pertinência (ou não) da realização dessas atividades e, sobretudo, colher sugestões e propostas (Anexo I).

O número de questionários aplicados será de quarenta formulários, direcionados aos Centros de Extensão das vinte e duas unidades acadêmicas; dois para Centros de Referência; sete para os Centros de Memória; quatro para espaços de Ciência e Cultura; e três para unidades especiais e diretorias de Divulgação Científica e de Ação Cultural. O segundo vetor terá como foco os usuários do Centro Cultural UFMG e a população em geral, que frequenta e circula no entorno (Anexo II). A pesquisa dirigida às pessoas que trabalham e circulam no entorno do Centro Cultural pretende identificar faixa etária, região onde reside, profissão, nível de instrução, opções de lazer, conhecimento sobre o Centro Cultural UFMG (ou não e porque) e, em caso afirmativo, sua percepção sobre a instituição. Serão aplicados cem (100) questionários.

Serão ainda aplicados questionários aos usuários do Centro Cultural, visitantes e/ou participantes das atividades, e à vizinhança, constituída de trabalhadores do comércio, em lojas e casas de comércio e serviços pré-definidas (anexo III). A pesquisa com os usuários visa a conhecer aqueles que frequentam o Centro Cultural, as razões que os levaram até a instituição, sua percepção do local e expectativas quando à programação ofertada. Serão aplicados (100) cem questionários. O terceiro vetor terá

como foco a equipe de trabalho do Centro Cultural (anexo IV). Considera-se aqui, como equipe de trabalho, não só aqueles que fazem parte do quadro permanente, mas também aqueles que desenvolvem atividades e projetos no Centro Cultural UFMG, que serão convidados a participar, respondendo a questionário/entrevista com espaço para depoimento, críticas e sugestões. Posteriormente à aplicação dos questionários e consolidação dos dados, parte constituinte deste projeto, serão implementadas, conforme plano de ação, algumas ações direcionadas a questões estruturais do Centro Cultural. Estas ações serão elencadas, a seguir, no plano de ação.

### **5.1. Plano de Ação**

O plano de ação deste projeto é constituído de dois eixos:

O primeiro eixo será dedicado ao levantamento de dados, através de pesquisa documental e à aplicação de quatro questionários para segmentos específicos, com o objetivo de traçar um diagnóstico e estratégias para a reinserção Centro Cultural UFMG.

O segundo eixo é subdividido em duas frentes de trabalho. As ações foram voltadas para as medidas passíveis de implementação, na reestruturação interna do Centro Cultural UFMG, com o objetivo de aprimorar as condições necessárias à logística de produção da sua programação.

Mediante apresentação deste projeto à diretoria e ao Conselho Diretor do Centro Cultural e, após sua aprovação, terão início as ações do Plano de Ação mostrado nas páginas a seguir:

## PLANO DE AÇÃO

### EIXO 1 DIAGNÓSTICO

- Realizar reunião para apresentação do projeto à direção do Centro Cultural UFMG, tendo em vista sua aprovação;
- Garantir a alocação de recursos financeiros para o projeto na sua aprovação;
- Definir com a diretoria, servidores para trabalhar no projeto;
- Realizar reunião para apresentação do projeto à equipe que trabalha no Centro Cultural UFMG;
- Realizar aquisição de materiais e equipamentos;
- Realizar a divulgação de edital para contratação de quatro bolsistas;
- Realizar a seleção e contratação de quatro bolsistas;
- Realizar reuniões com equipe do eixo;
- Realizar pesquisa de dados nos relatórios de atividades do Centro Cultural, referentes ao período de 1989 a 2013;
- Realizar pesquisa de dados das atividades do Centro Cultural no SIEX;
- Realizar pesquisa de dados das atividades do Centro Cultural em fontes suplementares;
- Implantar novos instrumentos de registro e controle de público;
- Aplicar questionários junto aos docentes (anexo I) a fim de conhecer a sua percepção sobre o Centro Cultural UFMG;
- Aplicar questionários junto àqueles que trabalham e circulam no entorno (anexo II) para conhecer a sua percepção sobre o Centro Cultural UFMG;
- Aplicar questionários junto aos usuários (anexo III) a fim de conhecer a sua percepção sobre o Centro Cultural UFMG;
- Aplicar questionários junto à equipe que trabalha no Centro Cultural UFMG (anexo IV)

<p><b>EIXO 1 DIAGNÓSTICO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar tabulação e interpretação dos dados das pesquisas, e geração de gráficos;</li> <li>● Produzir relatório anual das atividades do Centro Cultural UFMG 2013;</li> <li>● Realizar reunião com a direção para apresentação dos resultados das pesquisas e estratégias para implementação da reinserção, à direção do Centro Cultural.</li> </ul>
<p><b>EIXO 2 COMUNICAÇÃO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar contratação de serviços de Assessoria de Comunicação;</li> <li>● Realizar divulgação de edital para contratação de dois bolsistas de comunicação e dois bolsistas de artes gráficas;</li> <li>● Realizar seleção e contratação dos bolsistas;</li> <li>● Contratar serviços para reestruturação do site do Centro Cultural UFMG e páginas em redes sociais,</li> <li>● Realizar treinamento dos bolsistas;</li> <li>● Realizar reuniões com equipe eixo 2 ;</li> <li>● Realizar elaboração de fluxo de trabalho do setor</li> <li>● Elaborar plano de divulgação;</li> <li>● Criar sinalização interna;</li> <li>● Criar banners de divulgação externa;</li> <li>● Reorganizar o <i>mailing list</i>;</li> <li>● Reorganizar os arquivos digitais e disponibilização de dados;</li> <li>● Realizar reuniões de trabalho para acompanhamento e avaliação;</li> <li>● Produzir relatórios sobre as ações implementadas.</li> </ul>
<p><b>EIXO 3 RECURSOS HUMANOS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Definir calendário de reuniões de trabalho da equipe do Centro Cultural para promover a circulação de informações, integração da equipe e resoluções de dificuldades;</li> <li>● Realizar levantamento de custos para cursos de capacitação solicitados pelos servidores e aqueles definidos após diagnóstico das pesquisas;</li> <li>● Realizar palestras para a equipe do Centro Cultural sobre temas culturais;</li> <li>● Realizar visitas da equipe do Centro Cultural a instituições culturais;</li> </ul>

<p><b>EIXO 3</b></p> <p><b>RECURSOS HUMANOS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar de treinamento específico em Receptivo para a equipe do Centro Cultural;</li> <li>● Contratar serviços de jornalista, produtor cultural e técnico de som, luz e equipamentos multimídia, caso estes profissionais não sejam disponibilizados através de concurso da UFMG;</li> <li>● Realizar levantamento de custos de produção para projetos e eventos para o orçamento anual do Centro Cultural UFMG</li> <li>● Realizar reunião para apresentação dos resultados das pesquisas e discussão com a equipe do Centro Cultural;</li> <li>● Elaborar relatórios a serem apresentados à diretoria e à equipe</li> </ul>
---	---

## 5.2. CRONOGRAMA

AÇÕES		2013												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1	Apresentação do projeto à direção do Centro Cultural UFMG											x		
2	Alocação de recursos financeiros para o projeto											x		
3	Definir com a Diretoria os servidores para trabalhar no projeto											x		

AÇÕES		2014												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1	Apresentação do projeto à equipe do Centro Cultural UFMG			x										
2	Realização de treinamento específico em Receptivo para a equipe do Centro Cultural				x									
3	Definir calendário de reuniões de trabalho da equipe do Centro Cultural			x										
4	Aquisição de materiais e equipamentos			x										
5	Contratação de serviços para reestruturação do site do Centro Cultural UFMG e páginas em redes sociais			x										
6	Contratação de serviços de Assessoria de Comunicação			x										
7	Elaboração de fluxo de trabalho do setor de comunicação				x									
8	Divulgação de edital para contratação dos (07) sete bolsistas				x									
9	Seleção, contratação e treinamento dos bolsistas				x	x								
10	Elaboração de plano de divulgação					x								
11	Aplicação de questionários junto aos docentes					x	x	x	x					

AÇÕES		2014											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
12	Aplicação de questionários junto à população do entorno					x	x	x	x				
13	Aplicação de questionários junto aos usuários					x	x	x	x				
14	Aplicação de questionários junto à equipe do Centro Cultural					x	x	x	x				
15	Criação da sinalização interna						x						
16	Criação banners para divulgação externa						x						
17	Reorganização do <i>mailing list</i>						x	x	x	x	x	x	x
18	Reorganização de arquivos digitais e disponibilização de dados						x	x	x	x	x	x	x
19	Realização de palestras para a equipe do Centro Cultural sobre temas culturais				x		x		x		x		
20	Realização de visitas da equipe do Centro Cultural a instituições culturais					x		x		x		x	
21	Pesquisa de dados nos relatórios de atividades do Centro Cultural, de 1989 a 2012, e em fontes suplementares					x	x	x	x	x	x	x	
22	Pesquisa de dados das atividades do Centro Cultural no SIEX						x	x	x	x	x	x	x
23	Reuniões com equipe do eixo 1					x	x	x	x	x	x	x	x
24	Reuniões com equipe do eixo 2					x	x	x	x	x	x	x	x
25	Reuniões com equipe do Centro Cultural UFMG					x			x			x	
26	Implantação de outros instrumentos de registro de público						x						
27	Tabulação, interpretação dos dados das pesquisas e geração de gráficos e relatório									x	x	x	
28	Apresentação dos resultados das pesquisas e realização de discussão com a equipe do Centro Cultural												x
29	Produção do relatório anual das atividades do Centro Cultural											x	x

AÇÕES		2014											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
30	Levantamento de custos para cursos de capacitação solicitados pelos servidores e aqueles definidos após diagnóstico das pesquisas										x		
31	Produção de relatórios eixos I, II, III e IV											x	
32	Levantamento de custos de produção para projetos e eventos para o orçamento de 2015								x	x			
33	Apresentação dos resultados do projeto à direção do Centro Cultural UFMG										x		
34	Alocação de recursos financeiros para dar continuidade ao projeto em 2015										x		

AÇÕES		2015											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	Definir calendário de reuniões de trabalho da equipe do Centro Cultural			x									
2	Avaliação de plano de divulgação			x									
3	Aplicação de questionários junto aos docentes				x	x	x	x					
4	Aplicação de questionários junto à população do entorno				x	x	x	x					
5	Aplicação de questionários junto aos usuários				x	x	x	x					
6	Aplicação de questionários junto à equipe do Centro Cultural				x	x	x	x					
7	Alimentação e atualização do <i>mailing list</i>		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
9	Reuniões com equipe do eixo 1			x		x		x		x	x		

AÇÕES		2015											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
10	Reuniões com equipe do eixo 2			x		x		x		x	x		
11	Reuniões com equipe do Centro Cultural UFMG					x			x			x	
12	Avaliação dos instrumentos de registro de público			x			x			x			
13	Tabulação, interpretação dos dados das novas pesquisas e geração de gráficos e relatório								x	x	x		
14	Apresentação dos resultados das pesquisas novas e realização de discussão com a equipe do Centro Cultural										x		
15	Produção do relatório anual das atividades do Centro Cultural												x
16	Levantamento de custos para cursos de capacitação solicitados pelos										x		
17	Produção de relatórios eixo I										x	x	
18	Produção de relatório eixo II												
19	Levantamento de custos de produção para projetos e eventos para o orçamento de 2016										x		

## 6. ORÇAMENTO

<b>1. Material de Consumo</b>	<b>Preço Unitário</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Previsto</b>
Material bibliográfico			500,00
Papel A 4	15,00	10	150,00
Tinta Impressora	65,00	08	520,00
Caderno universitário 96 folhas	5,60	05	28,00
Pasta plástica envelope A4	9,30	10	93,00
Envelope saco Kraft A4 – cx 250	25,80	01	25,80
Caixa arquivo morto	3,00	03	9,00
Caixa canetas (50 unidades)	24,00	1	24,00
Caixa lápis preto c/ borracha (72 unidades)	25,00	1	25,00
Calculadora digital	16,90	3	50,70
Rolo fita crepe	5,00	1	5,00
<b>Sub Total</b>	-	-	<b>R\$ 1.430,05</b>

<b>2. Serviços de Terceiros</b>	<b>Preço Unitário</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Previsto</b>
Pró-labore web design	2.000,00	01	2.000,00
Pró-labore palestrantes	300,00	04	1.200,00
Curso para Recepção	4.000,00	01	4.000,00
Encadernação	15,00	06	90,00
Transporte para visitas	1.000,00	04	4.000,00
Alimentação durante visitas	15,00	45	675,00
<b>Sub Total</b>	-	-	<b>R\$ 11.965,00</b>

<b>1. Bolsas de extensão</b>	<b>Preço Unitário</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Previsto</b>
Bolsista para o projeto	400,00	07	2.800,00
<b>Sub Total</b>	-	-	<b>R\$ 2.800,00</b>

<b>ITENS</b>	<b>DESPESAS DE CUSTEIO</b>	<b>Valor Previsto</b>
<b>1</b>	Material de Consumo	R\$ 1.430,00
<b>2</b>	Serviços de Terceiro	R\$ 11.965,00
<b>3</b>	Bolsa de extensão	2800,00
<b>Total Geral</b>		<b>R\$16.195,05</b>

## **7. PARTICIPANTES DO PROJETO**

Servidores do Centro Cultural UFMG	15
Professores	74
Bolsistas	07
Usuários	100
População do entorno	100
Palestrantes	04
Assessor de comunicação	01
<i>Web designer</i>	01
	<b>302</b>

## 8. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento das ações do projeto tem como objetivo acompanhar o andamento de todas as etapas do processo, apontar dificuldades, necessidades de readaptação de uma ação, evitar desvios de rotas, garantir os prazos determinados pelo cronograma e a qualidade dos resultados.

A avaliação tem como objetivo verificar o cumprimento dos objetivos e das metas estabelecidas no período de tempo previsto e definir um diagnóstico que, neste caso, vai derivar em duas direções:

A primeira direção vai apontar as causas que constituem o objeto deste estudo e apresentar soluções e estratégias para resultados após as ações do eixo I. Por se tratar de um conjunto de ações complexas, estes resultados serão obtidos através da interpretação, tabulação, e cruzamento dos dados obtidos pelas pesquisas, que resultarão em um relatório específico.

A segunda direção fará uma aferição das ações dos eixos II e III, que consiste em ações de intervenções diretas na estrutura de funcionamento do Centro Cultural, e tem o objetivo de criar condições para aplicar novas ações diagnosticadas no eixo I.

A despeito do elevado número de ações propostas neste projeto, o monitoramento se dará através do acompanhamento direto e também através dos resultados daquelas ações que, por si mesmas, já apresentem resultados imediatos. Estas últimas são aquelas menos complexas e que consistem em quantificar dados simples como a contagem de acessos ao site do Centro Cultural e às redes sociais, por exemplo. As ações objetivas, como aquisição de materiais, realização de visitas e palestras, criação de sinalização interna e externa do prédio, manutenção e alimentação dos meios de comunicação serão acompanhadas *in loco* e conforme o cronograma.

As reuniões com as equipes envolvidas são também instrumentos de monitoramento e avaliação periódica e constante, de acordo com o cronograma.

O relatório final, constituído dos relatórios de cada eixo, será o resultado da aplicação do plano de ação, avaliação dos resultados e o diagnóstico global para as questões que são objeto deste projeto.

## 9. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Capítulo III, Seção I, art.205-214, Seção II, art . 215-216. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

[http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf)

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional. Art 34-57. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo. nº 24, P. 5. Outubro 2003.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

COELHO, José Teixeira (Org.). A Cultura pela cidade. São Paulo: Iluminuras /Itaú Cultura, 2008, 191 p.

COELHO, José Teixeira. Dicionário crítico de Política Cultural. São Paulo: Iluminuras, 1997, 592 p.

COELHO, José Teixeira. Usos da Cultura: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, 124 p.

DENCKER, Ada se Freitas Maneti. Métodos e técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 2002.

FREIRE, Paulo. A cultura para a liberdade e outros escritos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 109 p.

LÜCK, H. *Metodologia de projetos*: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Fayga e BARROS, José Marcio de. Diversidade e identidades: fronteiras e tensões culturais no espaço urbano. Políticas Culturais em Revista, 2, p. 50-59, 2009 – Disponível em: [www.politicasculturaisemrevista.ufba.br](http://www.politicasculturaisemrevista.ufba.br).

MOURA, D.G. de & BARBOSA, E.F. *Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais*. Petrópolis: Vozes, 2006.

PEDROSA, Maria Elizabeth Caldellas. *Centro Cultural da Juventude Ruth Cardozo: uma experiência diferenciada*. 2009. Dissertação ( Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2009.

PEREIRA, Mirna Busse. O direito à Cultura como cidadania cultural. Projeto História Revista Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade de São Paulo, v. 33, p. 205-227, dez. 2006.

ROSA, Flávia Garcia. Políticas culturais na Universidade Federal da Bahia e a disseminação da sua produção científica. V ENECULT- Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 27 a 29 de maio de 2009. Faculdade de Comunicação/UFBA São Paulo: Futura, 2001, p. 124.

SOUZA, Hely Rodrigues Vieira de. 2012. Espaço cultural, espaço público: Estudo sobre as políticas públicas culturais e as relações de poder nos espaços Lagoa do Nado, Centro Cultural UFMG e Palácio das Artes. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012. 1. Cultura. 1.1. O Projeto de Ação Cultural da UFMG, p.151-177. Disponível em: <[http://www.ufg.br/conheca/pdi\\_ufmg.pdf](http://www.ufg.br/conheca/pdi_ufmg.pdf)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2013 – 2017. 4.8. Ampliação e Reestruturação das Políticas e da Infraestrutura de Ação Cultural da UFMG, p. 74-84. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/conheca/pdi\\_ufmg.pdf](https://www.ufmg.br/conheca/pdi_ufmg.pdf)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Relatório Anual de Atividades do Centro Cultural UFMG, 1989 a 2001, 2006 a 2010 (impresso).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução do Conselho Universitário nº 03/86, de 14 de março de 1986 que cria o Centro Cultural e determina sua finalidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 01/11, de 25 de maio de 2011 que aprova o Regimento Interno do Centro UFMG (impresso).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Sistema de Informação da Extensão da UFMG (SIEX). Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/PrincipalVisitante.do>

**ANEXO I**  
**CENTRO CULTURAL UFMG**  
**Questionário docente**

Caro (a) Prof. (a),

Este questionário integra o projeto de intervenção “Reinserção do Centro Cultural UFMG no cenário urbano”, que é o resultado final do Curso de Especialização Gestão de Instituições Federais de Educação Superior-GIFES, da Faculdade de Educação da UFMG. A proposta de intervenção tem como objetivo criar mecanismos e estratégias para aprimorar a atuação do Centro Cultural no cenário cultural da cidade, tornando a instituição melhor integrada no contexto urbano que habita e ampliando a interação com a população em geral.

É missão do Centro Cultural é tornar possível à população em geral o acesso amplo e irrestrito àquilo que a UFMG produz e pode oferecer, através da produção e acolhimento de diversos produtos culturais que contemplam todas as áreas do conhecimento da universidade. Desse modo, a participação do docente/pesquisador é imprescindível na composição de uma programação de qualidade, compatível com o nível de excelência da universidade.

Consultá-los é a melhor forma de alcançar o objetivo desta pesquisa e sua contribuição é fundamental.

Contamos com sua colaboração no preenchimento deste questionário e agradecemos sua participação!

Lembramos ainda que as informações coletadas se destinam exclusivamente à pesquisa no âmbito do Centro Cultural UFMG.

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino	Idade:
Cargo:	Área:
Unidade:	Departamento:
E-mail:	
Telefones:	

**1. Avalie aspectos gerais do Centro Cultural**

Conservação geral: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Segurança: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Limpeza: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Atendimento: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Conforto: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Sinalização: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Acesso/localização: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Horários de funcionamento: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Material informativo: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Sugestões e comentários:

1.2. Tem acesso às informações sobre o Centro Cultural? ( ) Sim ( ) Não

Em caso afirmativo, assinale quais foram os meios de informação:

- ( ) internet ( ) site do Centro Cultural ( ) site da UFMG ( ) e-mail ( ) amigo  
( ) visita espontânea ( ) facebook ( ) twitter ( ) rádio ( ) TV ( ) revista  
( ) outros, citar:

1.3. Como avalia o site do Centro Cultural ([www.centrocultural.ufmg.br](http://www.centrocultural.ufmg.br))?

- ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Sugestões e comentários:

1.4. Como avalia a *Fan Page* do Centro Cultural no Facebook?

- ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Sugestões e comentários:

## **2. Avalie a programação do Centro Cultural**

2.1. Conhece e/ou já participou das seguintes atividades e projetos do Centro Cultural?

- ( ) sim ( ) não

( ) exposições ( ) espetáculos de teatro/dança ( ) cinema ( ) oficinas ( ) visita Circuito Cultural Praça da Estação ( ) Telecentro ( ) Museu Vivo Memória Gráfica ( ) Memória feita à mão ( ) Cena Aberta ( ) Atelier Aberto ( ) Música & Poesia ( ) Outros, quais?

2.2. Como você avalia a programação do Centro Cultural?

- ( ) excelente ( ) boa ( ) regular ( ) ruim

Sugestões e comentários:

2.3. O Cenex de sua unidade já realizou alguma atividade no Centro Cultural?  
( )sim ( ) não

2.4. Acredita que sua unidade poderia propor atividades ou tem interesse em realizar atividades no Centro Cultural? Por quê?

2.5. A localização do Centro Cultural é fator dificultador ou impeditivo para a realização de evento, atividade ou projeto de sua unidade?

2.6. O que você considera indispensável para realização de um evento, e que não existe no Centro Cultural?

Espaço livre para manifestações:

**ANEXO II**  
**CENTRO CULTURAL UFMG**

**Questionário para pessoas que atuam na região da Praça da Estação**

<p>Caro(a) Senhor(a),</p> <p>O Centro Cultural Cultural UFMG está realizando uma pesquisa para melhor conhecer os seus vizinhos e saber o que pensam sobre sua participação em nossas atividades. Escutá-los é a melhor forma de melhorar a qualidade das atividades propostas por nós a vocês.</p> <p>Sua contribuição é fundamental; contamos com sua colaboração no preenchimento deste questionário e agradecemos sua participação!</p> <p>Lembramos, ainda, que as informações coletadas são confidenciais e se destinam exclusivamente à pesquisa no âmbito do Centro Cultural UFMG, e a mesma integra o projeto “Intervenção e Reinserção do Centro Cultural UFMG no cenário urbano”.</p>		
<b>Sexo:</b> ( ) masculino ( ) feminino	<b>Idade:</b>	
<b>Escolaridade:</b> ( ) ensino fundamental ( ) ensino médio ( ) ensino superior		
<b>Ocupação:</b> ( ) estudante ( ) trabalho ( ) atividade de trabalho: ( ) outros, especificar:		
<b>Bairro em que mora:</b>	<b>Região:</b>	<b>Cidade:</b>
<p><b>1. Você conhece o Centro Cultural UFMG? ( ) sim ( ) não</b></p> <p>1.2. Você já visitou o Centro Cultural UFMG? ( )sim ( ) não</p> <p>1.3. Em caso negativo, por que?</p> <p>1.3. Em caso afirmativo, como conheceu ou soube da existência do Centro Cultural UFMG? ( ) internet ( ) site ( ) e-mail ( ) amigo ( ) amigos ( ) visita espontânea ( ) escola ( ) faculdade ( ) rádio ( ) jornal ( ) facebook ( ) twiter ( ) boletim da UFMG ( ) outros, citar:</p>		
<p><b>2. Você e a cultura na cidade</b></p> <p>2.1. Você costuma frequentar outras instituições culturais da cidade? ( ) sim ( ) não Quais?</p> <p>Com que frequência?</p> <p>Por quê?</p>		

2.2. Você conhece ou frequenta alguma destas instituições culturais próximas à Praça da Estação?

( ) FUNARTE ( ) Museu de Artes e Ofícios ( ) Cento e Quatro ( ) Centro de Memória da Escola de Engenharia ( ) Serraria Souza Pinto ( ) Centro Cultural JK SESC ( ) Centro de Referência da Juventude ( ) Museu Giramundo

5.3. Você conhece ou frequenta algum Centro Cultural em seu bairro ou na região onde mora? ( ) Sim ( ) Não  
Qual?

5.4. Quais são suas atividades de lazer preferidas?

5.5. Em que regiões da cidade você busca o lazer?

5.6. Quais os meios de informação que você utiliza para escolher suas atividades de cultura e lazer?

( ) internet ( ) site ( ) e-mail ( ) amigos ( ) visita espontânea ( ) escola /faculdade  
( ) rádio ( ) jornal ( ) facebook ( ) twiter ( ) boletim da UFMG  
( ) outros, citar:

5.7. O que você considera necessário para ter acesso ao lazer e à cultura, mas que a cidade não oferece?

**ANEXO III**  
**CENTRO CULTURAL UFMG**  
**Questionário de usuários**

Caro usuário,

O Centro Cultural UFMG, está realizando uma pesquisa para melhor conhecer os seus visitantes e saber o que pensam sobre nossa programação. Escutá-los é a melhor forma de melhorar a qualidade das atividades propostas por nós a vocês.

Sua contribuição é fundamental; contamos com sua colaboração no preenchimento deste questionário e agradecemos sua participação!

Lembramos ainda que as informações coletadas são confidenciais e se destinam exclusivamente à pesquisa no âmbito do Centro Cultural UFMG. Esta pesquisa integra o projeto “Intervenção e Reinserção do Centro Cultural UFMG no cenário urbano”

**Sexo:** ( ) masculino ( ) feminino

**Idade:**

**Escolaridade:** ( ) ensino fundamental ( ) ensino médio ( ) ensino superior

**Ocupação:** ( ) estudante ( ) trabalhador - atividade de trabalho:

( ) outros, especificar:

Bairro em que mora:

Região:

Cidade:

**1. Como conheceu o Centro Cultural?**

( ) internet ( ) site ( ) e-mail ( ) amigo ( ) amigos ( ) visita espontânea ( ) escola/faculdade ( ) rádio ( ) jornal ( ) facebook ( ) twitter ( ) boletim da UFMG

( ) outros, citar:

**2. Avalie aspectos gerais do Centro Cultural**

Conservação geral: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Segurança: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Limpeza: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Atendimento: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Conforto: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Sinalização: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Acesso/localização: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Horários de funcionamento: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Material informativo: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Divulgação: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Sugestões e comentários:

### 3. Avalie a programação do Centro Cultural

3.1. Hoje você veio ao Centro Cultural para:

3.2. Participa de algum projeto do Centro Cultural? ( ) sim ( ) não  
Qual?

3.3. Conhece alguma das seguintes atividades e projetos do Centro Cultural? (Assinale os que você conhece):

( ) exposições ( ) espetáculos de teatro/dança ( ) cinema ( ) oficinas ( ) visita do Circuito Cultural Praça da Estação ( ) Telecentro ( ) Museu Vivo Memória Gráfica ( ) Memória feita à mão..(..) Cena Aberta ( ) Atelier Aberto ( ) Música & Poesia

3.4. Já participou de algum evento específico (Debate, palestra, encontro, reunião, etc)?  
( ) sim ( ) não, Qual?

Como você avalia essa atividade: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

3.5. Com que frequência você vem ao Centro Cultural?

( ) é a primeira vez ( ) diariamente ( ) algumas vezes por semana ( ) uma vez por semana ( ) uma vez por mês ( ) ocasionalmente, quando uma atividade me interessa  
Por quê?

3.7. Você já participou ou deu sugestão na definição de atividades? ( ) sim ( ) não  
Por quê?

Em caso afirmativo sua sugestão foi aceita? ( ) sim ( ) não

### 4. Sua opinião sobre o Centro Cultural

4.1. Você acha que poderiam ser oferecidas outras atividades que não são oferecidas no momento? ( ) sim ( ) não  
Quais?

4.2. Quais são os aspectos positivos do Centro Cultural?

4.3. Quais são os aspectos negativos do Centro Cultural?

4.4. Frequentar ou conhecer o Centro Cultural despertou em você o interesse em participar de outras atividades na cidade? ( ) sim ( ) não

## **5. Você e a cultura na cidade**

5.1. Você costuma frequentar outras instituições culturais da cidade? ( ) sim ( ) não  
Quais?  
Com que frequência?  
Por quê?

5.2. Você conhece ou frequenta alguma destas instituições culturais próximas da Praça da Estação?

( ) FUNARTE ( ) Museu de Artes e Ofícios ( ) Cento e Quatro ( ) Centro de Memória da Escola de Engenharia ( ) Serraria Souza Pinto ( ) Centro Cultural JK SESC ( ) Centro de Referência da Juventude ( ) Museu Giramundo

5.3. Você conhece ou frequenta algum Centro Cultural em seu bairro ou região onde mora?  
Qual?

5.4. Quais são suas atividades de lazer?

5.5. Em que regiões da cidade você busca o lazer?

## ANEXO IV

### CENTRO CULTURAL UFMG

#### Questionário para a equipe que trabalha no Centro Cultural

Caro(a) colega(a),

Este questionário integra o projeto de intervenção “Reinserção do Centro Cultural UFMG no cenário urbano” que é o resultado final do Curso de especialização Gestão de Instituições Federais de Educação Superior-GIFES, da Faculdade de Educação da UFMG. A proposta de intervenção tem como objetivo criar mecanismos e estratégias para aprimorar a atuação do Centro Cultural no cenário cultural da cidade, tornando a instituição melhor integrada ao contexto urbano que habita e ampliando a intensidade de interação com a população em geral.

Escutá-los é a melhor forma de melhorar a qualidade das atividades propostas por nós à comunidade em geral e nossas condições de trabalho.

Sua contribuição é fundamental, contamos com sua colaboração no preenchimento deste questionário e agradecemos sua participação!

Lembramos, ainda, que as informações coletadas são confidenciais e se destinam exclusivamente à pesquisa no âmbito do Centro Cultural UFMG.

**Sexo:** ( ) masculino ( ) feminino

Idade:

**Escolaridade:** ( ) ensino fundamental ( ) ensino médio ( ) ensino superior

Cargo:

Função/Atividades principais:

Setor de trabalho:

Há quanto tempo trabalha no C.Cult?

#### 1. Avalie aspectos gerais do Centro Cultural

Conservação geral: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Segurança: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Limpeza: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Atendimento: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Conforto: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Sinalização: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Acesso/localização: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Horários de funcionamento: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Material informativo: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Divulgação: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Site do Centro Cultural: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Sugestões e comentários:

## 2. Avalie a programação do Centro Cultural

2.1. Em quais atividades e projetos do Centro Cultural você atua diretamente?

( ) exposições ( ) espetáculos de teatro/dança ( ) cinema ( ) oficinas ( ) visita do Circuito Cultural Praça da Estação ( ) Telecentro ( ) Museu Vivo Memória Gráfica ( ) Memória feita à mão..(..) Cena Aberta ( ) Atelier Aberto ( ) Música & Poesia ( ) outros, quais?

2.2. Participa como usuário de algum projeto do Centro Cultural? ( ) sim ( ) não  
Qual?

Como você avalia essa atividade: ( ) excelente ( ) boa ( ) regular ( ) ruim

2.3. Você já participou ou deu sugestão na definição de atividades? ( ) sim ( ) não  
Por quê?

Em caso afirmativo sua sugestão foi aceita? ( ) sim ( ) não

2.4. Você acha que poderiam ser oferecidas outras atividades que não são ofertadas no momento? ( ) sim ( ) não

Quais?

2.5. Você acha que alguma atividade oferecida no momento poderia ser modificada para alcançar melhores resultados? ( ) sim ( ) não  
Quais?

2.6. Quais são os aspectos positivos do Centro Cultural, como instituição de cultura?

2.7. Quais são os aspectos negativos do Centro Cultural, como instituição de cultura?

2.6. Trabalhar no Centro Cultural despertou em você o interesse em participar de outras atividades na cidade? ( ) sim ( ) não

## 5. Você e seu trabalho no Centro Cultural

5.1. Avalie os seguintes aspectos no ambiente de trabalho:

Ambiente de trabalho: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim  
Comunicação interna: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim  
Acesso às informações: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim  
Banco de dados: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim  
Equipamentos para seu setor: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim  
Equipamentos para eventos: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim  
Conforto: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim  
Rede de informática interna: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim  
Agilidade de atuação: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim  
Participação da equipe: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim  
Horários de funcionamento: ( ) excelente ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Sugestões e comentários:

5.2. Você considera que existe carência de profissionais no Centro Cultural?  
( ) sim ( ) não

Em caso afirmativo, que tipo de profissional e para qual área de atuação?

5.3. Você, atualmente, faz algum curso de capacitação? ( ) sim ( ) não  
Em caso afirmativo, informe o curso

5.4. Você já fez cursos de capacitação específicos para sua área de trabalho?  
( ) sim ( ) não  
Citar:

5.5. Você gostaria de fazer outros cursos de capacitação? ( ) sim ( ) não  
Citar:

5.2. Quais são os aspectos positivos de seu trabalho no Centro Cultural?

5.3. Quais são os aspectos negativos de seu trabalho no Centro Cultural?

## 6. Você e a cultura na cidade

6.1. Você costuma frequentar outras instituições culturais da cidade?

sim  não

Quais?

Com que frequência?

Porque?

6.2. Você conhece ou frequenta alguma destas instituições culturais próximas à Praça da Estação?

FUNARTE  Museu de Artes e Ofícios  Cento e Quatro  Centro de Memória da Escola de Engenharia  Serraria Souza Pinto  Centro Cultural JK SESC  Centro de Referência da Juventude  Museu Giramundo

6.3. Você conhece ou frequenta algum Centro Cultural em seu bairro ou na região onde mora?  sim  não

Qual?

6.4. Quais são suas atividades de lazer preferidas?

6.5. Em que regiões da cidade você busca o lazer?